

DESEMPENHO TÉCNICO DE ATLETAS DO SEXO FEMININO EM PARTIDAS AMISTOSAS DE RUGBY SEVENS¹

Camila Borges Müller,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Amanda Franco da Silva,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Eraldo dos Santos Pinheiro,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: desempenho esportivo; mulheres; esportes de equipe.

INTRODUÇÃO

O Rugby Sevens (R7s) é uma modalidade coletiva que envolve habilidades físicas, táticas e técnicas, em partidas com 2 períodos de 7 minutos compostas por equipes de 7 atletas em campo, e que requerem esforços intermitentes de alta intensidade (HENDERSON et al., 2018). O desempenho técnico individual (DTI) no R7s é primordial para criar oportunidades para avançar no espaço através de quebras de linhas de defesa, e busca e retenção da posse de bola (HIGHAM et al., 2014; ROSS et al., 2015).

Embora o R7s seja uma modalidade olímpica e em crescimento no mundo, ações técnicas durante a partida são pouco investigadas. Ainda, quando se observa no contexto do rugby feminino, os estudos científicos são mais escassos. Portanto, o objetivo deste estudo foi apresentar o DTI de atletas do sexo feminino em partidas amistosas de R7s.

MÉTODOS

A amostra foi composta por 31 atletas profissionais de R7s (idade = 25,74 ±5,25 anos de idade; estatura = 1,65 ±0,06 m; massa corporal = 63,64 ±10,43 kg). As atletas eram do mesmo clube e possuíam uma rotina de treinamento de 5 sessões semanais de até 90 min. Os procedimentos éticos foram realizados e o projeto deste estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (parecer #4.658.874).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O estudo analisou 37 partidas de R7s durante 28 semanas, sendo determinadas as seguintes variáveis para análise de DTI: passes totais e efetivos (PT e PE), *tackles* totais e efetivos (TT e TE), duelos totais e efetivos (DT e DE), *rucks* totais e efetivos (RT e RE), ações totais, positivas e negativas (AT, AP e AN). As atletas foram randomizadas para realização das partidas, gravadas por um drone de alta qualidade para análise de DT posterior. Um avaliador experiente realizou as análises de vídeo, e obteve uma alta confiabilidade intra-avaliador (coeficiente de correlação intraclassa $>0,99$). As ações foram acumuladas quanto à frequência nas partidas realizadas, e registrada pelo número de ações relativas por jogo.

Os dados descritivos foram apresentados por média e desvio padrão, a magnitude da diferença entre variáveis totais e efetivas foi observada pelo tamanho do efeito (TE) através do *d* de Cohen. A interpretação foi considerada trivial (0-0,19), pequeno (0,2-0,59), moderado (0,6-1,19), grande (1,2-1,9), ou muito grande (2,0-3,9) (HOPKINS, 2002).

RESULTADOS

As atletas realizaram $21,65 \pm 11,27$ partidas, e apresentaram o seguinte DTI por jogo: PT= $3,92 \pm 1,83$; PE= $2,90 \pm 1,39$; TT= $2,98 \pm 0,82$; TE= $2,08 \pm 0,82$; DT= $2,41 \pm 1,02$; DE= $2,15 \pm 1,02$; RT= $1,05 \pm 0,50$; RE= $0,87 \pm 0,43$; AT= $18,29 \pm 3,91$; AP= $13,76 \pm 3,05$; NA= $4,29 \pm 1,12$.

Quanto ao TE, a magnitude entre PT e PE foi -0,56, indicando uma diferença pequena entre as médias de passes totais e passes efetivos realizados por jogo. No *tackle*, o TE observado foi de -1,10, considerada como moderada magnitude entre ações totais e efetivas. No duelo, foi observado $d = -0,25$, indicando pequena magnitude entre ações totais e efetivas. Da mesma forma, o *ruck* apresentou $d = -0,36$, indicando TE pequeno entre ações totais e efetivas. Por fim, considerando o acúmulo de ações técnicas do jogo, o TE entre as médias de ações totais e positivas apresentaram magnitude moderada com $d = -1,16$.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou traçar o perfil de DTI de atletas brasileiras de R7s. Observou-se que as ações técnicas passe, *tackle*, duelo e *ruck* apresentam pequeno ou moderado tamanho de efeito entre médias de ações totais e efetivas. Estes resultados indicam características do DTI de atletas brasileiras de R7s, que podem auxiliar treinadores e clubes como referência

para determinação do perfil técnico da sua equipe. Ainda, sugere-se futuros estudos investiguem o DTI em partidas oficiais, além de identificar fatores que contribuem para o desempenho da equipe.

REFERÊNCIAS

HENDERSON, M.J.; HARRIES, S.; POULOS, N.; FRANSEN, J.; COUTTS, A.J. Rugby sevens match demands and measurement of performance: a review. **Kinesiology**, v.50, n.1, p. 49-59, janeiro 2018.

HIGHAM, G.D.; HOPKINS, G.W.; PYNE, B.D.; ANSON, M.J. Patterns of play associated with success in international rugby sevens. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, Sidney, v.14, n.1, p.111-122, abril 2014.

HOPKINS, WG. A scale of magnitudes for effect statistics. *A New View Stat*, junho 2002. Disponível em: <http://www.sportsci.org/resource/stats/effectmag.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ROSS, A.; GILL, N.; CRONIN, J.; MALCATA, R. Defensive and attacking performance indicators in rugby sevens. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, Auckland, v.6, n.2, p.569-580, agosto 2016.